

Atuação do enfermeiro a gestantes portadoras de síndrome hipertensiva na atenção básica

Nurse's performance to pregnant women with hypertensive syndrome in primary care

Luana Patricia Weizemann¹, Maycon Hoffmann Cheffer², Elenice de Fatima Souza Capelario³, Daniel Pereira da Silva⁴, Francisca Sabrina Vieira Lins⁵, João Lopes Martins⁶, Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza⁷, Enyedja Kerly Martins de Araújo Carvalho⁸

RESUMO

Introdução: A Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG) é uma patologia obstétrica que merece grande atenção dos profissionais de saúde. Surge após a 20ª semana de gestação, mais frequente no terceiro trimestre, e se desenvolve até o puerpério. As principais características são hipertensão arterial, edema e/ou proteinúria.

Objetivo: Identificar os cuidados de enfermagem prestados à gestante com Emergências Hipertensivas na Atenção Primária. **Metodologia:** Estudo descritivo-exploratório, do tipo revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica ocorreu por meio da seleção de artigos científicos selecionados e publicados em periódicos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Google acadêmico; Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO); e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: Hipertensão arterial; Gestação; Cuidados de Enfermagem. **Resultados:** As unidades básicas de saúde são a porta de entrada da gestante, para avaliação de fatores de riscos que predispõe a SHEG, estando o enfermeiro em evidência, capaz de intervir de maneira positiva no processo. **Conclusão:** As complicações de saúde que cercam o processo gestacional podem ocasionar comprometimentos de nível sistêmico interferindo diretamente no cotidiano do binômio mãe e filho. A SHEG, como uma destas complicações, possui uma prevalência considerável, com alta letalidade, mesmo diagnosticada precocemente. O enfermeiro é essencial para promover prevenção e intervenções, como orientações sobre medicações, atividades físicas, cuidados com sinais vitais e dieta, além de encaminhamentos a centros especializados.

Palavras-chave: Atenção Básica, Gravidez, Hipertensão, Prevenção.

ABSTRACT

Introduction: The Specific Hypertensive Syndrome of Pregnancy (SHEG) is an obstetric pathology that deserves great attention from health professionals. It appears after the 20th week of pregnancy, is more frequent in the third trimester, and develops until the puerperium. The main features are arterial hypertension, edema and/or proteinuria. **Objective:** To identify the nursing care provided to pregnant women with Hypertensive Emergencies in Primary Care. **Methodology:** Descriptive-exploratory study, of the integrative literature review type. The bibliographic search took place through the selection of scientific articles selected and published in journals in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Nursing Database (BDENF); Academic Google; Brazil Scientific Electronic Library Online (SciELO); and the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors: Arterial hypertension; Gestation; Nursing care. **Results:** Basic health units are the gateway for pregnant women to assess the risk factors that predispose them to SHEG, with nurses in evidence, able to intervene in a positive way in the process. **Conclusion:** The health complications that surround the gestational process can cause systemic level impairments, directly interfering in the daily life of the mother and child binomial. SHEG, as one of these complications, has a considerable prevalence, with high lethality, even diagnosed early. The nurse is essential to promote prevention and interventions, such as guidance on medications, physical activities, care with vital signs and diet, as well as referrals to specialized centers.

Keywords: Primary Care, Pregnancy, Hypertension, Prevention

¹ Discente de Enfermagem do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. <https://orcid.org/0000-0002-0470-4326>

E-mail: luanapweizemann@hotmail.com

² Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente Adjunto no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. <https://orcid.org/0000-0002-9361-0152>

³ Graduada pela Universidade Federal do Paraná - UFPR e Graduada pelo Centro Universitário Unibrasil. <https://orcid.org/0000-0001-6460-9593>

⁴ Graduando pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. <https://orcid.org/0000-0006-9361-0152>

⁵ Mestre em Ciências Farmacêuticas Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). <https://orcid.org/0001-6417-5625>

⁶ Especialista em Saúde da Família com Ênfase na Implantação das linhas de cuidado pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. <https://orcid.org/0009-0007-6535-6154>

⁷ Mestre em Medicamentos e Assistência Farmacêutica vinculado a Universidade Federal de Minas Gerais. <https://orcid.org/0000-0003-1267-3256>

⁸ Doutorado em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Vinculada a Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. <https://orcid.org/0000-0002-3031-5922>

1. INTRODUÇÃO

As emergências hipertensivas da gravidez integram um conjunto de alterações que eleva os riscos de complicações na gestação, com resultados significativos nos indicadores de morbimortalidade materna e neonatal, acarretando limitações definitivas para a mulher e problemas graves aos recém-nascidos¹.

A Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG) é uma patologia obstétrica que merece grande atenção dos profissionais de saúde. Ela surge após a 20ª semana de gestação, sendo mais frequente no terceiro trimestre, e se desenvolve até o puerpério apresentando como principais características a hipertensão arterial, edema e/ou proteinúria².

A SHEG pode ter evolução distinta em cada situação, levando a paciente a quadros de convulsão e coma, nos casos mais graves³.

As emergências hipertensivas da gestação estão associadas com desfechos neonatais desfavoráveis, isto é, recém-nascidos instáveis e que precisaram de suporte avançado de vida, refletindo em um alto risco de morbimortalidade neonatal⁴. Nesse viés, revela que há uma necessidade de estudos que avaliem tanto a eficácia das políticas públicas voltadas para saúde da mulher e do recém-nascido, quanto que auxiliem os profissionais de saúde a realizar um acompanhamento adequado de pré-natal, com encaminhamento oportuno da gestante para serviços de obstetrícia de alta complexidade, que também disponibilize uma equipe capacitada para emergências hipertensivas da gestação.

A hipertensão na gravidez é uma doença multiforme e a prevenção de suas complicações inclui cuidados pré-gestacionais. Da mesma forma, o pré-natal desempenha um papel importante na prevenção de complicações. A assistência constante e diligente, avaliando o estado clínico da mãe e do feto, pode ajudar a determinar as melhores ações a serem tomadas⁵.

A assistência efetiva durante o pré-natal, pelos profissionais, diminui os índices de emergências hipertensiva na gestante e as tiram do grupo de risco, principalmente as que possuem fatores predisponentes e etiológicos⁶. Assim, é possível descrever a atuação do enfermeiro frente à patologia, observando a necessidade de um trabalho conjunto a uma equipe multidisciplinar para que ocorra um atendimento eficaz à gestante.

A capacitação do profissional enfermeiro e a assistência no pré-natal, quando realizado corretamente, possibilitam a identificação precoce das emergências hipertensivas na gravidez, permitindo a realização de medidas de prevenção e um tratamento adequado, para diminuir as complicações, e melhorar a qualidade de vida da mãe e do feto⁷.

Compreende-se que o profissional enfermeiro possui competência e formação suficiente para praticar seus conhecimentos de cunho técnico científico na prática assistencial, visando um cuidado coerente, holístico e humanizado. Desta forma, a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) se torna uma atribuição específica do enfermeiro no planejamento dos cuidados para a gestante, diferenciando-o dos demais profissionais da equipe multidisciplinar, com a realização de um plano de cuidados individual, objetivando o controle da patologia e o bem-estar durante a gestação⁸.

O pré-natal é de suma importância na gestação para detectar possíveis patologias maternas e fetais, prevenção de novas e tratamento das já existentes, visando à redução de riscos e desenvolvimento adequado ao feto. Este quando realizado adequadamente, é capaz de diminuir a morbidade e mortalidade materna infantil, uma vez que a identificação dos riscos gestacionais permite a orientação e os encaminhamentos necessários em cada momento da gravidez.

No entanto, existem lacunas no cuidado gestacional, como a persistência da falta de uma visão holística da saúde da mulher, que se traduz em informação ou cuidado durante o pré-natal. O conhecimento de bom senso dos serviços privados de atendimento pré-natal sugere que esse atendimento não segue as recomendações do Ministério da Saúde em relação ao número de consultas e o que deve ser orientado para o atendimento pré-natal. Deve-se notar que uma equipe multidisciplinar neste serviço existe, entretanto, somente quando há um encaminhamento do obstetra ou procura direta do paciente.

Nesse contexto, é imprescindível que a assistência de enfermagem prestada às gestantes seja de forma a estabelecer vínculos de confiabilidade e qualidade de atendimento, tal atendimento estabelece as metas e planos de cuidados, que enfatiza a assistência do profissional de enfermagem não só como de recursos técnicos, mas também de realização do cuidado holístico, avaliando a paciente em todas as suas dimensões.

Este estudo objetiva elucidar a importância da atuação eficaz e segura do profissional de enfermagem que ao prestar uma assistência de enfermagem de qualidade, baseada em evidências científicas pode auxiliar na prevenção e evolução das Síndromes

Hipertensivas Gestacionais. Assim, avaliou as principais condutas preventivas prestadas pelo profissional enfermeiro.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de revisão integrativa. Este tipo de pesquisa tem por objetivo realizar a síntese dos conhecimentos disponíveis na literatura e dever ser conduzida por meio de método sistemático e rigoroso possibilitando obter o maior quantitativo de dados sobre o tópico de interesse⁹.

Para a realização da revisão Integrativa, Mendes et al.⁹ apresentam a necessidade de seis etapas, são elas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método.

Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Quais as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem à mulher com síndrome hipertensiva na gestação atendidas na atenção básica? Os dados foram coletados em base de dados virtuais, nos meses de abril e maio de 2020. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de informações: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), no período de fevereiro a março de 2020. Para tanto, optou-se pela utilização dos seguintes descritores: Hipertensão arterial; Gestação; Cuidados de Enfermagem que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Após o cruzamento dos descritores com as palavras-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo. Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2017 a 2021, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 5 anos. Os critérios de inclusão adotados nesse estudo foram: ser artigo científico, estar disponível online, em português, na íntegra, gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Foram identificados 165 artigos, porém, após a leitura dos títulos e resumos, apenas 33 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, ou seja, artigos publicados no período; idiomas português e tipos de estudo.

Os artigos resultantes desta filtragem foram avaliados individualmente a fim de verificar quais trabalhos apresentam as principais condutas preventivas prestadas pelo profissional enfermeiro na síndrome hipertensiva na gestação no âmbito da atenção básica.

Todo percurso de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos desta revisão está representada no fluxograma a seguir (Figura 1).

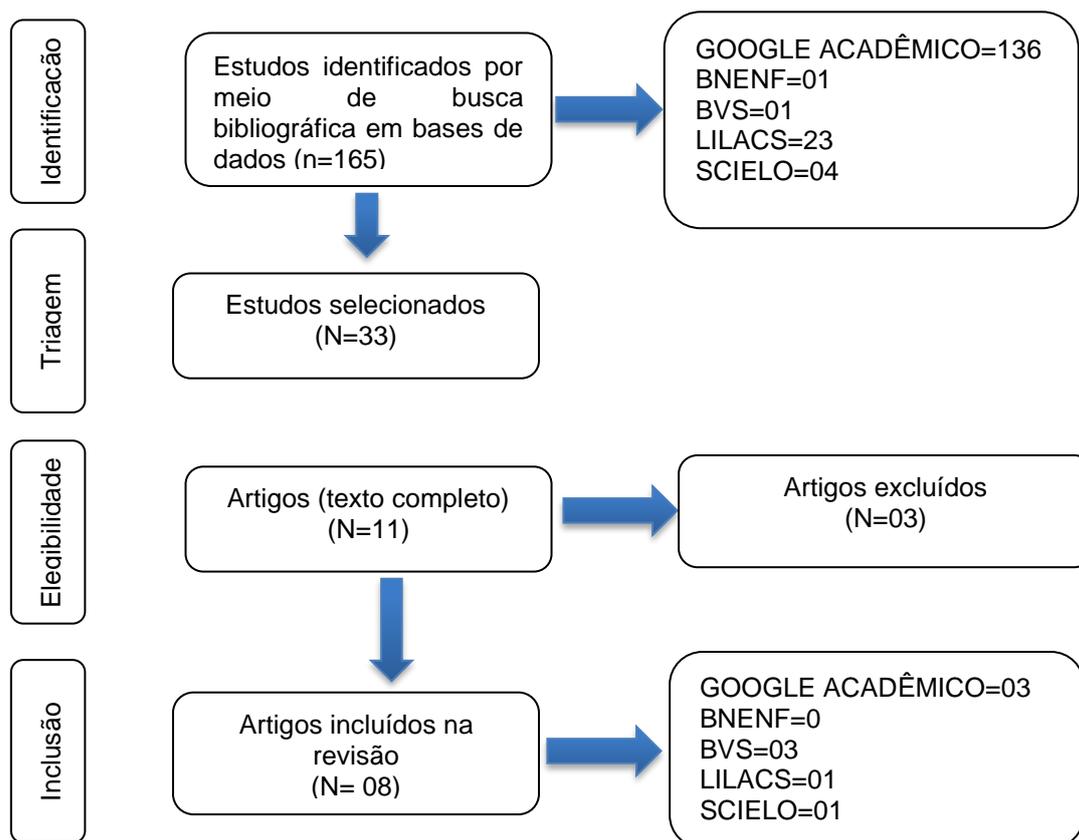


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos

3. RESULTADOS

A seguir, é apresentado um quadro com as publicações selecionadas e as respectivas características dos estudos, incluindo: Autor/ano de publicação, Título dos artigos, Revista publicada e idioma. Dos trabalhos selecionados, quatro (50,00%) foram publicados no ano de 2021, nas seguintes revistas: Caderno de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde UNIT, Research, Society and Development, Research, Society and Development e Revista em Saúde Coletiva; três (37,5%) em 2020 na Revista Research, Society and Development, Research, Society and Development, Revista Científica de Enfermagem – RECIEN; e, um (12,5%) na Revista Paranaense Enfermagem – REPENF.

Quadro 1. Distribuição por veículo de literatura e base de dados dos arquivos analisados.

Nº	Autores/Ano	Títulos dos Artigos	Revista de publicação	Idioma
7	Costa; Silva; Costa; Cunha; Matos; Carvalho <i>et al.</i> ⁷ 2020	A educação em saúde durante o pré-natal frente à prevenção e controle da hipertensão gestacional: relato de experiência.	Research, Society and Development, v. 9, n. 10	Português
12	Oliveira; Santos; Nascimento; Vieira ¹² 2019	Conhecimento e conduta de enfermeiros da atenção básica frente à doença hipertensiva específica da gestação.	Rev. Paranaense de Enfermagem – REPENF, v. 2, n. 1	Português
14	Ferreira; Santos; Araujo; Silver ¹⁴ 2021	Assistência de enfermagem na prevenção das complicações decorrentes da síndrome hipertensiva específica da gestação.	Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT –Alagoas, v. 6, n. 3	Português
15	Cunha Silva, Santana; Ramos; Viana; Tavares ¹⁵ 2021	Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa.	Rev. Saúde Coletiva, v. 11, n. 61	Português
16	Guidão; Vieira; Almeida; Vasconcelos; Silva; Souza ¹⁶ 2019	Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa.	Rev. Científica de Enfermagem – RECIEN, v. 10, n. 29	Português
17	Sousa; Silva; Araújo ¹⁷ 2021	Cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na Atenção Primária.	Research, Society and Development, v. 10, n. 6	Português
19	Fassarella; Almeida; Teles; Ortiz; Silva; Neves <i>et. al.</i> ¹⁹ 2020	Cuidados de enfermagem direcionados à gestante portadora de doença hipertensiva específica da gravidez.	Research, Society and Development, v. 9, n. 9	Português
20	Silva; Santos; Afonso; Moreira; Fonseca; Silva <i>et al.</i> ²⁰ 2021	Síndromes Hipertensivas Gestacional e o manejo da Enfermagem no âmbito da Atenção Primária.	Research, Society and Development, v. 10, n.15	Português

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

O Quadro 2 demonstra a Caracterização metodológica, objetivos e principais resultados dos artigos selecionados para constituir a Revisão Integrativa desta pesquisa. Dos 08 (oito) artigos encontrados, 04 foram de Revisão Integrativa da literatura (RIL), 02 revisões da literatura, 01 artigo corresponde a pesquisa de campo e 01 artigo classificado como relato de experiência.

Quadro 2. Caracterização metodológica, objetivos e principais resultados dos artigos selecionados para constituir a RIL.

Nº	Autores/ ano	Tipo de pesquisa	Amostra do Estudo	Objetivos	Resultados
7	Costa; Silva; Costa; Cunha; Matos; Carvalho <i>et al.</i> ⁷ 2020	Relato de experiência	10 usuárias	Relatar uma ação de educação em saúde com gestantes hipertensas acompanhadas no pré-natal em uma Unidade de saúde.	Destacaram que a educação em saúde é função fundamental da enfermagem no processo do cuidar dentro da comunidade, atuando diretamente como agente modificador da realidade e reiterando a necessidade da realização constante de atividades que possibilitem o contato com a comunidade.
12	Oliveira; Santos;	Pesquisa de campo	13 enfermeiros	Identificar o conhecimento e a	Os enfermeiros demonstraram preocupação com o peso corporal

	Nascimento; Vieira ¹² 2019			conduta do profissional enfermeiro frente à Doença Hipertensiva Específica da Gestação.	das gestantes enfatizando o risco da obesidade e a má alimentação como fatores que pode contribuir para o aumento dos níveis pressóricos e outros agravos durante o período gestacional.
14	Ferreira; Santos; Araujo; Silver ¹⁴ 2021	Revisão da literatura	39 artigos	Descrever a atuação da enfermagem na prevenção da síndrome hipertensiva específica da gestação, como forma de evitar as complicações ou morte materno-fetal, decorrentes da patologia.	As unidades básicas de saúde devem ser a principal porta de entrada da gestante, para avaliação de fatores de riscos que predispõe a SHEG, estando o enfermeiro em evidência, pois é o principal profissional que lida diretamente com este público, capaz de intervir de maneira positiva no processo gravídico desta mulher, por meio da escuta ativa, da educação em saúde e das orientações adequadas a respeito.
15	Cunha Silva, Santana; Ramos; Viana; Tavares ¹⁵ 2021	Revisão Integrativa da literatura	10	Levantar evidências científicas sobre a assistência de enfermagem à mulher com pré-eclâmpsia.	Ressaltaram a relevância das atividades exercidas, como: administração de medicamentos, solicitação e interpretação de exames laboratoriais, verificação dos sinais vitais. O manejo adequado possibilita um prognóstico materno-fetal favorável, portanto, é imprescindível a atuação da enfermagem frente à pré-eclâmpsia, tanto na atenção primária quanto na assistência hospitalar.
16	Guidão; Vieira; Almeida; Vasconcelos; Silva; Souza ¹⁶ 2019	Revisão Integrativa da literatura	08	Analisar como o enfermeiro pode oferecer assistência às gestantes com complicações da síndrome da hipertensão gestacional.	A melhor conduta está nas orientações e diálogos entre o enfermeiro e cliente, porque quando há o vínculo entre ambos é possível analisar o comportamento e as necessidades reais da gestante, humanizando o cuidado e fazendo a enfermagem ter um papel de promotora da saúde.
17	Sousa; Silva; Araújo ¹⁷ 2021	Revisão Integrativa da literatura	16	Identificar os cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na atenção primária.	Os cuidados de Enfermagem para o manejo adequado das gestantes hipertensas durante o pré-natal envolveram as orientações quanto a regularidade nas consultas de pré-natal, realização de exames, uso de medicações, controle da pressão arterial, identificação dos sinais de alerta e orientação quanto os serviços de referência.
19	Fassarella; Almeida; Teles; Ortiz; Silva; Neves <i>et. al</i> ¹⁹ 2020	Revisão da literatura	08 artigos	Compreender através do levantamento bibliográfico o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados direcionados a gestante portadora de Hipertensão Arterial.	Destacaram que o cuidado do enfermeiro é importante no acompanhamento das mulheres em todo o ciclo gravídico puerperal, contribuindo para minimizar riscos à mãe e ao recém-nascido e que o diálogo contribui de forma positiva no tratamento.
20	Silva; Santos; Afonso; Moreira; Fonseca; Silva <i>et al.</i> ²⁰ 2021	Revisão Integrativa da literatura	08	Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as condutas dos enfermeiros no cuidado às gestantes com síndrome hipertensiva	O cuidado deve ser ofertado de maneira holística, integralizado e acima de tudo humanizado, e as intervenções de enfermagem envolvem o controle da hipertensão arterial, acolhimento, suporte emocional e espiritual para as

				específica gestacional (SHEG).	gestantes e seus familiares, e no desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para a redução da ansiedade e estresse, e incentivo à prática de atividade física, orientação quanto o uso das medicações, controle e acompanhamento do peso corporal e controle nutricional.
--	--	--	--	--------------------------------	--

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

O Quadro 3 apresenta as características com os principais resultados dos estudos examinados para compor esta pesquisa.

Quadro 3. Categorização dos estudos quanto aos Cuidados de enfermagem para o manejo adequado das gestantes com Hipertensão Arterial.

Categoria	Subcategoria	Autores	Nº de artigos	%
Cuidados de enfermagem para o manejo adequado das gestantes com Hipertensão Arterial de acordo com as evidências científicas	Orientações e diálogo	- Guidão; Vieira; Almeida; Vasconcelos; Silva; Souza ¹⁶ . - Sousa; Silva; Araújo ¹⁷ . - Fassarella; Almeida; Teles; Ortiz; Silva; Neves <i>et al</i> ¹⁹ . - Oliveira; Santos; Nascimento; Vieira ¹² . - Silva; Santos; Afonso; Moreira; Fonseca; Silva <i>et al</i> ²⁰ . - Ferreira; Santos; Araujo; Silver ¹⁴ .	06	66,66
	Cuidado humanizado	- Guidão; Vieira; Almeida; Vasconcelos; Silva; Souza ¹⁶ . - Silva; Santos; Afonso; Moreira; Fonseca; Silva <i>et al</i> ²⁰ . - Fassarella; Almeida; Teles; Ortiz; Silva; Neves <i>et al</i> ¹⁹ . - Costa; Silva; Costa; Cunha; Matos; Carvalho <i>et al</i> ⁷ . - Sousa; Silva; Araújo ¹⁷ . - Ferreira; Santos; Araujo; Silver ¹⁴ .	06	66,66
	Solicitação dos exames de rotina	- Cunha Silva, Santana; Ramos; Viana; Tavares ¹⁵ . - Sousa; Silva; Araújo ¹⁷ . - Silva; Santos; Afonso; Moreira; Fonseca; Silva <i>et al</i> ²⁰ .	03	33,33

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

4. DISCUSSÃO

Os estudos demonstraram que o enfermeiro pode viabilizar situações de desequilíbrio emocional e identificar possíveis patologias que possam surgir durante o período gestacional. A melhor conduta está nas orientações e diálogos entre o enfermeiro e a cliente, pois quando há vínculo entre ambos e um manejo adequado torna-se possível um prognóstico materno-fetal favorável.

O enfermeiro desempenha um papel de extrema relevância para que ocorra um pré-natal de qualidade, devendo, portanto, a equipe de enfermagem estar apta a realizar uma

assistência humanizada, baseada na atenção às queixas da paciente, executando e prescrevendo cuidados, orientações de qualidade durante o atendimento, a fim de assegurar uma gestação sem intercorrências ou minimizando os agravos/desconfortos que podem surgir no decorrer da gestação¹⁰.

A realização de um acompanhamento efetivo envolve a busca ativa de gestantes precocemente, a realização de educação em saúde sobre o valor da regularidade do pré-natal para identificação de doenças maternas e fetais para minimizar os agravos através de intervenções precoces^{7,11}.

Compete ao enfermeiro a realizá-lo em conjunto com o médico, por meio de consultas subsequente, exame físico, solicitação de exames para avaliar parâmetros hemodinâmicos e acompanhar o desenvolvimento fetal, além da orientação de cuidados específicos da gestação e encaminhamentos necessários². Diante disso, os cuidados de enfermagem devem ser criteriosos e precisos atentando para os fatores de risco indicativos de pré-eclâmpsia e possível evolução para eclâmpsia.

É preciso conhecer as condutas do enfermeiro frente a doença hipertensa gestacional é imprescindível, uma vez que compete a este profissional realizar as consultas de pré-natal e acompanhar, por meio da Estratégia Saúde da Família, todas as gestantes da sua área de abrangência assegurando um acompanhamento pré-natal qualificado e integral, minimizando os riscos de complicações¹².

As síndromes hipertensivas constituem-se como um potencial fator de morbimortalidade, devendo ser identificadas o quanto antes, a fim de tratar e controlar seus impactos à mãe e ao bebê. Dentre os fatores que contribuem para esta condição, estão: idade superior aos 40 anos e inferior aos 17 anos de idade, condições precárias de nutrição e alimentação. Outros fatores considerados intrínsecos e extrínsecos também são crucial, como cor da pele parda, fatores familiares, histórico pregresso de alguma síndrome hipertensiva, primigesta e dentre outras¹³.

A compreensão a respeito desta patologia como uma principal complicação que pode causar a morte materna e fetal, o pré-natal é um importante aliado na detecção dessas intercorrências, ou seja, quando seguido de forma correta, reduz de forma significativa esse achado¹⁴.

O pré-natal tem como objetivo atender e garantir o desenvolvimento da gravidez permitindo o parto do recém-nascido em boas condições, como também, atendendo as dificuldades das gestantes¹⁵. Nesse sentido, a importância do pré-natal, como parte

fundamental para o desenvolvimento do feto, como da gestante é um fator primordial para garantir uma gestação segura.

Sabe-se que o pré-natal é um direito da gestante, mas, diversos fatores interferem para que não aconteça de forma devida e segura, como por exemplo, a procura da gestante a UBS em tempo não hábil para o seu início. Desse modo, é de grande importância à atenção primária em acolher as grávidas e fazer o encaminhamento, quando necessário, aos devidos centros de especialização.

No âmbito da atenção básica, ações e intervenções de enfermagem na Síndrome hipertensiva gestacional estão associadas ou diretamente ligadas a cunhos preventivos, identificação, intervenção simples, encaminhamento para a média e alta complexidade quando necessário como também a contrarreferência¹⁶.

Nesse sentido, as unidades básicas de saúde devem ser a principal porta de entrada da gestante, para avaliação de fatores de riscos que predispõe a SHEG, estando o enfermeiro em evidência, pois é o principal profissional que lida diretamente com este público, capaz de intervir de maneira positiva no processo gravídico desta mulher, por meio da escuta ativa, da educação em saúde e das orientações adequadas a respeito.

É de suma importância os cuidados de Enfermagem para o manejo adequado das gestantes hipertensas durante o pré-natal envolvem as orientações quanto a regularidade nas consultas de pré-natal, realização de exames, uso de medicações, controle da pressão arterial, identificação dos sinais de alerta e orientação quanto os serviços de referência¹⁷.

O papel do enfermeiro consiste em realizar avaliação psicossocial e nutricional, educação em saúde, aconselhamento perinatal, apoio na gestão do serviço e tomada de decisões. Dentre as ações de educação em saúde, destacam-se as orientações sobre as alterações fisiológicas da gravidez, o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o parto, crescimento e desenvolvimento fetal e amamentação¹⁸.

Deste modo, o cuidado da assistência de enfermagem no pré-natal, bem como, a assistência qualificada no planejamento familiar e no pré-natal, como a qualificação e experiência dos profissionais no manejo adequado das gestantes hipertensas fazem toda diferença para prevenção das possíveis complicações, que assim, deve repercutir de maneira positiva na redução das taxas de mortalidade materno-infantil.

Os cuidados prestados pela enfermagem a gestante portadoras de Hipertensão com fatores agravantes são essenciais e indispensáveis, dentre eles destacaram-se os eventos

preventivos como orientação quanto ao consumo de drogas e uso de álcool durante a gestação, fatores estressores, condições psicológicas e fatores nutricionais¹⁹.

O enfermeiro deve incentivar a prática de exercícios físicos leves como caminhada diária com periodicidade não superior a 30 min, práticas de alimentação saudável com vista a prevenir a obesidade e as doenças oportunistas dessa patologia como doenças cardiovasculares, problemas respiratórios e do sistema nervoso central¹². Enfatiza-se a relevância da atuação do enfermeiro na realização de ações educativas, posto que essas, pelo contato real e contínuo com a comunidade, podem propiciar a obtenção e aprimoramento de habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão²⁰.

Neste ínterim, destaca-se também a importância do desenvolvimento e inserção destas gestantes em atividades de educação em saúde, posto que estas servem para incentivar o autocuidado, à medida que prepara a mulher para os encargos do processo gestacional, auxiliando-a em suas dúvidas e retirando barreiras que possam causar problemáticas futuras.

No que concerne as atribuições da enfermagem, ressalta-se as ações diretamente ligadas a realização das consultas de pré-natal, como solicitação de exames complementares e de rotina, prescrição de medicamentos, orientação quanto as boas práticas de saúde (exercícios físicos, alimentação e nutrição), rastreamento das mulheres com HAS crônico, bem como dos fatores que possam contribuir com o processo de vulnerabilidade a colocação e/ou agravamento de uma SHEG, destacando que essas ações de enfermagem são indispensáveis ao cuidado da gestante níveis elevado da Pressão Arterial¹⁵.

Para tanto, é de relevância a presença do enfermeiro, a fim de prestar um cuidado integral à gestante hipertensa, para assim, desenvolver ações de sensibilização acerca do autocuidado, do controle da pressão arterial, do acompanhamento ambulatorial, da realização de exames e consultas de rotina. Salienta-se também, o acolhimento, o suporte emocional para a gestante e seus familiares, o desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para a redução da ansiedade e estresse, como também o incentivo à prática de atividade física, orientação quanto o uso das medicações, controle e acompanhamento do peso corporal e controle nutricional fazem parte da rotina de intervenções de enfermagem para o acompanhamento do cuidado, visando um pré-natal de qualidade e um parto seguro, no que concerne o binômio mãe e filho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As complicações de saúde que cercam o processo gestacional ainda representam um problema real no dia a dia dos profissionais de enfermagem, uma vez que parte destes incidentes ocasionam comprometimentos de nível sistêmico e interferem diretamente no cotidiano do binômio mãe e filho. A DHEG, como uma destas complicações, possui uma prevalência considerável, tendo em vista que os fatores que a predispõe podem ser rastreados nas consultas de pré-natal, mesmo diagnosticada precocemente, sendo importante que os profissionais das UBS fiquem mais atentos às informações necessárias face a esse grupo vulnerável.

Portanto, vale destacar que um pré-natal qualificado, humanizado e especializado é fundamental no controle dos casos desta doença, uma vez que quando realizado corretamente torna-se possível identificar previamente os sinais e sintomas, bem como os fatores de riscos aos qual a gestante possa estar dependente e, assim, evitar que se desenvolvam maiores alterações do estado de saúde dessas gestantes, melhorando a sua qualidade de vida e o seu processo gestacional, assegurando a saúde da mãe e do bebê.

Considera-se que o enfermeiro é primordial à frente da estratégia de saúde da família, pois ele desempenha e desenvolve estratégias de promoção e prevenção conforme as prioridades observadas, estabelecendo intervenções, orientações sobre medicações, atividades físicas, bem como os cuidados a atenção rigorosa dos sinais vitais, controle da dieta da gestante, orientações para a realização dos exames laboratoriais, além de encaminhamentos aos centros especializados, resguardando as prioridades observadas.

REFERÊNCIAS

1. Cunha V, da Silva PM. Hipertensão Arterial na Mulher Grávida. RPMI. 22 de Setembro de 2022. 29(3):221-3. Disponível em: <https://revista.spmi.pt/index.php/rpmi/article/view/537>.
2. Oliveira GS, Paixão GPN, Fraga CDS, Santos MKR, Andrade MS. Assistência de enfermagem na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. Rev Care. 2017;8(2):1561-72. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.374>.
3. Brito KKG, Moura JRP, Sousa MJ, Brito JV, Oliveira SHS, Soares MJGO. Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG). Revista de pesquisa Cuidado é fundamental online. 2015;7(3): 2717-25.

4. Cesar JA, Mendoza-Sassi RA, Marmitt LP. Evolution of care during pregnancy and childbirth in the extreme south of Brazil. *Rev. saúde pública*. 2021; 55:50. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003128>.
5. Tomasini FS, Curra MD, Lucena ACG, Hentschke MR, Poli-de-Figueiredo CE. Tratamento de hipertensão gestacional grave na urgência: revisão de diretrizes. *Acta méd.*, Porto Alegre. 2014; 35(6).
6. Abrahão ACM, Santos RFS, Viana SRG, Viana SM, Costa CSC. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"*. 2020;6(1):51-63.
7. Costa PVDP, Silva JML, Costa ACS, Cunha AG, Matos ALA, Carvalho MA, et al. Educação em saúde durante o pré-natal para prevenção e controle da hipertensão gestacional: relato de experiência. *Res Soc Dev*. 2020;9(10):e2959108505. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8505>.
8. Maia FC, Benute GG, Oliveira MAF, Lucia MCS, Francisco RPV. Alterações cognitivas no período gestacional: uma revisão de literatura. *Psicologia Hospitalar*. 2015;13(2):2-23.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto contexto - enferm*. 2019;28:e20170204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
10. Rocha AC, Andrade GS. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO em diferentes contextos sociais. *Rev Enf Contemp*. 2017;6(1):30-41. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1153>.
11. Viellas EF, Domingues RMSM, Dias MAB, Gama SGN, Theme Filha MM, Costa JV da, et al. Assistência pré-natal no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2014;30:S85–100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>.
12. Oliveira IL, Santos LC, Nascimento DG, Vieira VCL. Conhecimento e conduta de enfermeiros da atenção básica frente a doença hipertensiva específica da gestação. *Rev Par Enferm*. 2019;2(1):66-74. Disponível em: <http://seer.fafiman.br/index.php/REPEN/article/view/556>. Acesso em 5 mai. 2023.
13. Silva QGC, Santos SS, Ribeiro RR, Tavares PPC, Viana AELG. Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclampsia: revisão integrativa. *SaudColetiv (Barueri)*. 2021;11(61):4930-41. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4930-4941>.
14. Ferreira JS, Santos CC, Araujo GKG, Silver TFC. Assistência de enfermagem na prevenção das complicações decorrentes da síndrome hipertensiva específica da gestação. *CBioS*. 2021;6(3):95.
15. Cunha Silva QG, Santana SS, Ramos RR, Viana AELG, Tavares PPC. Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclampsia: revisão integrativa. *Revista de Saúde*

Coletiva. 2021; 11(61). Disponível em:

<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1030>.

16. Guidão NDBN, Vieira APT, Almeida LBB, Vasconcelos MO, Silva PVP, Souza DG. Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa. *Revista Recien*. 2020;10(29):173-9.

17. Sousa DTR, Silva EDJ, Araújo RV. Nursing care for the prevention and management of hypertension in pregnant women in Primary Care. *Res Soc Dev*. 2021; 10(6):e1410615464. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15464>.

18. Jorge HMF, Silva RM, Makuch MY. Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiras. *Rev. René*. 2020;21:e44521. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144521>.

19. Fassarella BPA, Almeida G, Teles DA, Ortiz LDS, Silva ISD, Neves KC et al. Assistência de enfermagem à gestante com doença hipertensiva específica da gestação. *Res Soc Dev*. 2020;9(9):e343996768. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6768>.

20. Silva RMR, Santos SL, Afonso TO, Moreira KFG, Fonseca SSS, Silva PPS, et al. Síndromes Hipertensivas Gestacionais e o manejo de enfermagem no âmbito da Atenção Primária. *Res Soc Dev*. 2021; 10(15):e369101522060. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22060>.